

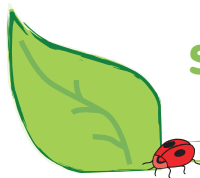
RELATÓRIO DE ATIVIDADES
2012

Sociedade
ECOLÓGICA 
Amigos de Embu - SEAE

40 anos cuidando da Terra e das pessoas

Avenida João Batista Medina, 358
Embu - SP - CEP 06840-000
(11) 4781.6837 - www.seaembu.org





RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2012

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Sociedade Ecológica Amigos de Embu teve suas atividades reduzidas no final de 2011 e início de 2012, pois a Prefeitura de Embu das Artes deixou de honrar os compromissos financeiros assumidos com a entidade, comprometendo a continuidade de projetos importantes no município. Além disso, o aporte financeiro feito por meio do CMDCA (Conselho Municipal da Criança e do Adolescente), pelos principais patrocinadores da entidade para as atividades de Educação Socioambiental, não foi repassado para a Sociedade Ecológica até o momento.

A Sociedade Ecológica Amigos de Embu honrou os compromissos financeiros assumidos com todos os profissionais contratados nos projetos até o final de 2011 com verba própria. A Prefeitura de Embu das Artes deixou de repassar para a entidade mais de R\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil reais), apesar da Sociedade Ecológica ter esclarecido todas as solicitações feitas pela Prefeitura. O projeto Receptivo Jovem foi suspenso por falta de repasse das verbas; o projeto Colhendo Sustentabilidade, além da inadimplência das últimas parcelas, não foi renovado apesar do grande sucesso e benefícios proporcionados para as comunidades; e a verba recebida por meio do CMDCA para os projetos de Educação Socioambiental da entidade foi bloqueada.

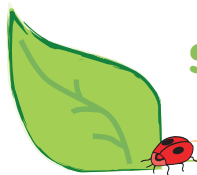
DÉBITOS DA PREFEITURA DE EMBU DAS ARTES COM A SOCIEDADE ECOLÓGICA		
PROJETO	Especificação	Total
Colhendo Sustentabilidade	Duas parcelas de R\$ 7.786,00 referentes aos meses de agosto e setembro de 2011	R\$ 15.572,00
Receptivo Jovem	Duas parcelas: R\$ 4.290,00 referente ao mês de outubro e R\$ 3.510,00 referente ao mês de novembro de 2011.	R\$ 7.800,00
Conselho Municipal da Criança e do Adolescente - FUMCAD Verba destinada a projetos de educação socioambiental (crianças e adolescentes)	Total do valor depositado pelos patrocinadores da SEAE no FUMCAD: R\$ R\$ 29.336,87 20% fica retido no FUMCAD	R\$ 23.469,50
TOTAL DO DÉBITO		R\$ 46.841,50

Estes fatos comprometeram as atividades junto às comunidades. Infelizmente, quem perde é o município que precisa de renda, saúde e educação.

CID AMBIENTAL SEAE-FONTE



Apesar das dificuldades financeiras, o CID Ambiental SEAE-Fonte continuou suas atividades por meio do voluntariado. A quantidade de horas/aula e os atendimentos no ano diminuíram, mas o coordenador do projeto buscou alternativas com a participação de novos voluntários que auxiliaram com a manutenção do espaço, limpeza e monitoria nos cursos. Destacaram-se os voluntários: Roberta Cabral, Tereza Raupp, Douglas Lemes, Rodolfo Votto, Natalie Baptista, além de colaboradores como a Eunice Maria da Silva e vários alunos. Durante o ano foram realizados cerca de 1.500 atendimentos.



O CID Ambiental manteve sua proposta de ser um apoio à comunidade e um espaço de educação e integração. O local foi utilizado para encontros do grupo de fotografia da Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI), do campus do Embu; para o treinamento dos médicos dos hospitais da região, no treinamento de uso do novo software de acompanhamento de consultas; para um treinamento de Marketing Pessoal; para atividades de informação e lazer, participando do lançamento do Filme “Embu Terra das Artes” na Sessão Pipoca, etc.

No segundo semestre foram realizadas as atividades preparatórias para o *III Encontro Bloco a Bloco - O Brasil que queremos de robótica com Lego*, onde a equipe ROBOCID foi a campeã do Torneio e Vice Campeã do Festival Anima Bloco a Bloco.

Ainda no último trimestre foi lançada a 4ª turma do curso CISCO. A equipe de voluntários do CID Ambiental SEAE-Fonte continuará suas atividades em 2013, oferecendo à comunidade cursos de formação profissional, atividades diversificadas, uso gratuito da Internet, além de espaço agradável de pesquisa, convivência e aprendizado.

página 5

PROGRAMA FONTE ESCOLA



Graças à premiação do Fundo Itaú de Excelência Social – FIES e da parceria com as empresas Humanaterra e Biotecnia, o Programa Fonte Escola pôde realizar nove encontros de Formação de Educadores neste ano, facilitados por alguns grandes nomes atuais da permacultura e sustentabilidade, e receber sessenta crianças do projeto parceiro Itapevi Mais Verde. Participaram dos encontros de formação, educadores das escolas já parceiras do programa, o que possibilitou que mesmo de forma indireta, a equipe do programa pudesse continuar dando assistência técnica e troca de conhecimento em relação às hortas e outras práticas agroecológicas e permaculturais nas escolas. Foram atendidas 262 pessoas.

As atividades foram desenvolvidas na nova sede do programa, na chácara da empresa Biotecnia, localizada na Estrada da Ressaca, 600, Cotia, SP (divisa com Embu das Artes). A empresa Biotecnia realizou um comodato de cinco anos (até agosto de 2017) com a Sociedade Ecológica Amigos de Embu para uso da área com diversas atividades educativas, além de plantio de hortas e implantação de sistemas agroecológicos.

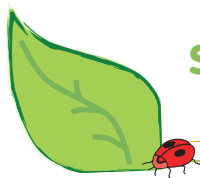
página 7

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DA APA EMBU VERDE



O projeto “Diagnóstico Socioambiental na APA Embu Verde – Educação Ambiental para a Sustentabilidade na Bacia do Rio Cotia”, com financiamento do FEHIDRO (Fundo Estadual de Recursos Hídricos), foi iniciado em fevereiro de 2011 e finalizado em dezembro de 2012, com a publicação de uma revista sobre a APA Embu Verde.

O projeto teve como metas produzir conhecimentos específicos sobre a APA Embu Verde, ampliar cientificamente os conhecimentos sobre a biodiversidade, identificar os principais corredores de passagem da fauna, a interconectividade com regiões de fronteira importantes para a manutenção dessa biodiversidade, como o bairro da Ressaca e a região vizinha da Reserva de Morro Grande, em Cotia; além de capacitar atores importantes: poder público, educadores da rede formal, ONGs, associações, lideranças e moradores da APA Embu Verde, por meio de cursos e oficinas com a divulgação de informações e produção colaborativa de conhecimentos. Em 2012 foi finalizado o levantamento de campo da fauna e flora da região e elaborados os Relatórios Técnicos. Com base neste material foi organizada a revista, mostrando a relevância da região, que está inserida na Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo. Destacamos alguns aspectos relevantes da pesquisa de campo que apontam que o conhecimento científico produzido



no projeto, baseado em estudos e avaliações ecológicas integrados, pode auxiliar nas propostas de uso e ocupação do solo, no plano de conservação e manejo, embasando discussões e análises do futuro Plano de Manejo da APA Embu Verde. Em 2013, a Sociedade Ecológica publicará uma edição ampliada dessa revista.

página 11

PLANO DIRETOR

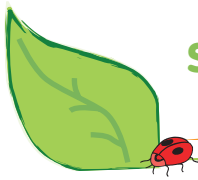
No final de 2010, a Prefeitura de Embu das Artes iniciou o processo de revisão do Plano Diretor. A Sociedade Ecológica Amigos de Embu, várias entidades e inúmeros moradores da cidade que participaram ativamente do processo de revisão, auxiliando com propostas, sugestões e informações, ficaram indignados com as propostas da Prefeitura, apresentadas no último instante, que mudou completamente o zoneamento nas áreas verdes da cidade, permitindo a instalação de indústrias e galpões, além de outras irregularidades. Embu das Artes passou a viver sob forte tensão com o cancelamento de duas Audiências Públicas, barradas pela justiça, em menos de 30 dias, em 27 de junho e em 18 de julho de 2011.

O Movimento Salve Embu das Artes e a Sociedade Ecológica Amigos de Embu uniram diversos atores para defender os valores da cidade, a vocação para o turismo e o desenvolvimento sustentável. Muitos simpatizantes do Movimento auxiliaram com doações para custear as despesas nos processos judiciais elaborados em 2011 e 2012, antes da aprovação do Plano Diretor. Além disso, inúmeros especialistas participaram voluntariamente, auxiliando com laudos e relatórios técnicos. A imprensa noticiou amplamente o fato. As atividades em torno da defesa do patrimônio ambiental de Embu das Artes foram muito intensas no período, destacamos algumas delas neste relatório. Apesar de o Plano Diretor ter sido aprovado no dia 18 de abril de 2012 e sancionado pelo Prefeito Chico Brito (PT), no dia 23, a comunidade acredita que as decisões não são definitivas, pois vários processos tramitam na Justiça, inclusive junto aos Ministérios Públicos Estadual e Federal.

página 14

RELATÓRIO FINANCEIRO

Ano 2012	Despesas
CID Ambiental	9.092,47
Diagnóstico Socioambiental APA Embu Verde	78.899,77
Gestão das Áreas Verdes	4.341,09
Projeto Colhendo Sustentabilidade	1.812,00
Plano Diretor	31.826,09
Programa Fonte Escola	18.156,15
SEAE – Manutenção da Entidade	54.581,08
Total	198.708,65



CID AMBIENTAL SEAE-FONTE

Primeiro trimestre

No primeiro trimestre tivemos o curso de Introdução à Informática, Word e Internet direcionada com três horas de duração, das 9h às 12h, nas terças e quintas-feiras, para otimizar o tempo dos voluntários. Repetimos a mesma ideia no período da tarde.

Ao final desse trimestre o Coordenador do CID comunicou à Fundação Bradesco que teríamos grandes mudanças nos números de atendimentos, mas não iríamos parar por causa das dificuldades. A Roberta Cabral se ofereceu para ajudar em uma super faxina, e organização de documentos. Também iniciou o Curso de Banco de Dados, das 8h às 9h.

Segundo trimestre

Abrimos duas turmas no período da manhã, Excel e Word, e duas à tarde, Intel Aprender e Robótica para iniciantes, pois o período de inscrição apontava a procura para o tema robótica. Este grupo de iniciantes participou também dos cursos de férias.

No período noturno a voluntária Tereza Raupp ministrou o curso de Excel e auxiliou os que tinham dúvidas em outros temas de informática.

Cursos de férias

O mediador voluntário Douglas e o ex-aluno do CID Rômulo Rodrigues apresentaram a ideia de dois cursos para as férias: manutenção básica de microcomputadores e montagem de sites através do Wix que é um software gratuito online. A proposta interessava muito, pois o CID cria com os cursos de informática uma demanda pela manutenção básica e simples das máquinas compradas pelos alunos que se formam. Estes reparos ou instalações, que os próprios usuários poderiam realizar nas suas casas, é o objetivo deste curso. O curso de montagem de site também era uma solicitação antiga, que foi possibilitada com esta ferramenta livre. Após adequar o plano de aula, iniciamos com turmas de 10 educandos em cada.

Para os mediadores novatos a experiência de poder montar um curso e estar à frente foi muito gratificante e puderam vivenciar todas as dificuldades e alegrias de ter um projeto idealizado e concretizado.

Segundo semestre

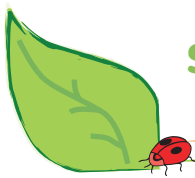
Em setembro, às terças e quintas-feiras, mantivemos dois períodos de atividades na parte da manhã e dois na parte da tarde, sendo das 8h às 10h aulas de Word e das 10h às 12h, horário livre para pesquisas, conhecido como EPA, para robótica, internet livre e digitação.



Voluntárias abraçam o espaço e auxiliam até com a faxina!



Curso de Word, formatura do Curso de Férias e hora de atividade livre



No período da tarde, das 13h às 15h, um novo grupo de robótica, já trabalhando o tema do III Encontro Bloco a Bloco “A criança segura prevenção de acidentes um dever de todos”, e das 15h30 às 17h foi implementado um novo curso: Noções básicas de Fotografia com Câmeras e Celulares. À noite foi mantido o curso de Excel e alguns alunos recapitularam o Word ao mesmo tempo, administrados pela voluntária Tereza. Aos sábados, das 8h às 12h, começou a 4ª turma de CISCO IT Essentials, com o mediador voluntário Rodolfo Votto.



III Encontro Bloco a Bloco de Robótica com Lego

O ano foi coroado pela inédita conquista da equipe do CID Ambiental SEAE-Fonte, o ROBOCID, ao ganhar o Troféu de Campeão do Torneio de Robôs e o Troféu de Vice-campeão no Festival de Filmes em Stop Motion durante o III Encontro de Robótica, realizado nos dias 24 e 25 de novembro, no Colégio Santa Cruz, em Pinheiros.



O *Encontro Bloco a Bloco* trabalha anualmente um tema único para crianças e adolescentes de 10 a 17 anos. A participação no Encontro envolve várias atividades como a apresentação de um documentário, a criação de uma animação em *stop motion*, a construção de uma maquete e a construção e programação de robôs para o torneio.

Os Educandos das várias Instituições não precisam participar de todas as atividades propostas, mas praticamente todas as instituições querem participar do Torneio de Robôs.

Treinamento de Marketing e encontro de alunos da Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI)

Faz parte do *Festival Anima Bloco a Bloco* a elaboração de uma animação e/ou documentário. A animação utiliza a técnica de *stop motion*, usando Lego e outros materiais. O tema precisa ser inédito e dentro da temática do Encontro, com a duração de 1'30min. O documentário pode ser feito com qualquer técnica e deve ser sobre as atividades na instituição durante as aulas de robótica, com a duração de 3min.

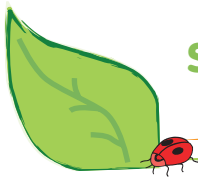


A construção da maquete *O Brasil que queremos* deve mostrar um problema na comunidade, identificado pelos participantes, e a solução deste. A maquete não precisa ser construída integralmente de Lego, mas é bem vista a utilização de materiais recicláveis. Na maquete é necessário um robô (RCX) programado pelos educandos, realizando alguma atividade importante.



ROBOCID é destaque no Torneio de Robótica com Lego

O Torneio de Robô envolve a construção e programação de um robô que deverá realizar as “missões”, se movimentando de maneira autônoma no tapete de competições. O tapete é um banner de 2,40 x 1,15m aproximadamente e é desenhado e decorado com o tema anual. Os jovens devem programar seus robôs para realizar da melhor maneira possível as missões que tem pontuações diferentes conforme o grau de dificuldades. A equipe, formada por dois participantes, que tiver



o melhor desempenho na competição ganha o torneio. As equipes são avaliadas também quanto ao companheirismo, participação, interesse, etc. Gradativamente as avaliações vão se assemelhando às avaliações do Torneio FLL que é outra categoria de torneio, envolvendo robótica com Lego de nível internacional.

Durante a preparação para o Encontro, nas duas aulas semanais e no sábado, muitas vezes, os participantes desanimavam com as dificuldades, somadas aos trabalhos de escola, cansaço e problemas nas famílias. Várias atividades foram desenvolvidas para deixá-los preparados para o Encontro, como a correta montagem de construções com as peças de Lego, a melhor maneira de construir um robô eficiente para as missões propostas, pensar na melhor estratégia e nas técnicas de animação, no posicionamento de câmera, cortes e enquadramento.

Os jovens sempre foram instruídos que o mais importante era ir ao Encontro para participar, aprender e se divertir, sem a obrigação de ganhar, pois equipes com mais experiência poderiam estar competindo e ninguém deveria voltar frustrado. *Nos meses de preparação, as realizações e os sonhos não apareceram de repente, foram construídos os poucos como que feitos de peças de Lego. Nós temos que buscar as peças que precisamos e elas devem se encaixar perfeitamente, é trabalhoso, mas os resultados são gratificantes,* comenta o coordenador Francisco Maia.

O objetivo principal era que os jovens despertassem para o reconhecimento das próprias capacidades ao realizarem algo sozinhos, acreditando no seu potencial. Batalharam para melhorar detalhes e foram para as 4^{as} de final, disputando o primeiro e segundo lugares. O apoio de parentes e amigos também foi muito importante.

Meio desajeitados e muito surpresos, subiram ao palco para a premiação e fotos, assistidos e aplaudidos por mais de 300 participantes e acompanhantes. Ganharam de 18 instituições mais experientes. Era a vez deles!

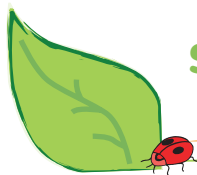


ROBOCID ganha o Troféu de Campeão do Torneio de Robôs e o Troféu de Vice-campeão no Festival de Filmes em Stop Motion no III Encontro Bloco a Bloco de Robótica com Lego

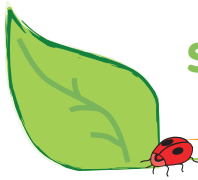
PROGRAMA FONTE ESCOLA

Encontros de Formação

DATA	TEMA	FACILITADOR	PÚBLICO ATENDIDO	LOCAL	COMENTÁRIOS
25/2	Educadores da Terra	Bruno Helvécio e Amanda Frug	28	Nova Sede do Fonte Escola: Biotecnia, Divisa Embu das Artes - SP	Encontro destinado a abordar as vivências com a natureza, educação ao ar livre, as práticas permaculturais e agroecológicas e interdisciplinaridade como ferramentas para uma educação para a sustentabilidade, em espaços de educação formal e informal, e com todos as idades.



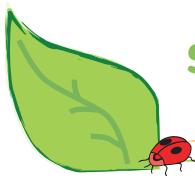
10 e 11/3	Introdução à Permacultura e Designe Ecológico	Peter Webb	33	Sítio Canto da Mata, Embu das Artes - SP	Formação inicial em permacultura que promoveu vivência e capacitação em planejamento ecológico de espaços para diversos fins.
18/8	Pergolado de Bambu e Teto Vivo de Palha	Bruno Helvécio	18	Nova Sede do Fonte Escola: Biotecnia, Divisa Embu das Artes - SP	Oficina prática de duas técnicas muito úteis aos ambientes de horta escolar e sala de aula ao ar livre, técnicas simples, de baixo custo e facilmente reproduzíveis.
15/9	O Jardim é Minha Horta e a Horta é meu Jardim	Hamilton Trajano	16	Nova Sede do Fonte Escola: Biotecnia, Divisa Embu das Artes - SP	Capacitação para a produção de alimentos em canteiros e hortas, de forma ecológica, sem utilização de aditivos químicos e tóxicos.
22/9	Formação de Educadores na CCA São José – Fundação Cáritas, São Paulo - SP	Bruno Helvécio	16	CCA São José – São Paulo - SP	Formação em Agroecologia e Hortas Escolares para 16 educadores do Centro Educacional CCA - São José.
20 e 21/10	Agrofloresta e Recuperação de Áreas Degradadas	Peter Webb	32	Nova Sede do Fonte Escola: Biotecnia, Divisa Embu das Artes - SP	Rica formação e capacitação em técnicas agroflorestais, aplicáveis em diversas situações. Excelentes para a recuperação e transformação de áreas, tornando-as ambientes saudáveis, agradáveis, com alta produtividade de alimentos, mantenedores da fauna e flora local, entre outros benefícios. Neste curso, foi plantada uma agrofloresta na nova sede do programa, a qual já está sendo visitada por diversos públicos em mutirões educativos.
24 e 25/10	Vivências Educativas com as crianças do Ateliê Itapevi Mais Verde do Projeto Matéria Prima	Bruno Helvécio	60	Nova Sede do Fonte Escola: Biotecnia, Divisa Embu das Artes - SP	Trilha e vivências na mata e Brincadeiras Ecológicas marcaram a presença destas crianças no espaço, que, habituadas a um ambiente totalmente urbano com pouquíssima vegetação, se encantaram com o lago, a mata e os diferentes sistemas de plantio de alimentos e compostagem.
27 e 28/10	Manejo Ecológico de Água: aproveitamento de Água em Cisternas e Açudes	Luciano Legaspe	21	Sítio Equilibrium, Cotia – SP	Único encontro que não aconteceu na nova sede do programa, pois foi realizado através da parceria com a escola de Reciclagem e Sítio Equilibrium (Cotia – SP), locais onde o geógrafo e educador Luciano Legaspe, desenvolve suas atividades. Durante o encontro, os participantes puderam aprender várias características da água e formas ecológicas de promover o seu armazenamento, seja captando água da chuva (em pequenas ou grandes propriedades), seja através de represas em grandes propriedades, sem impactos na qualidade da água e nos ecossistemas locais.



10 e 11/11	Manejo Ecológico de água e Tratamento Natural de Esgoto	Guilherme Castagna	26	Nova Sede do Fonte Escola: Biotecnia, Divisa Embu das Artes - SP	Maior referência no Brasil em manejo ecológico de água, além de permacultor e educador, Guilherme Castagna foi excepcional em sua capacitação com foco em sistemas de tratamento naturais de esgoto. Durante o curso, os participantes construíram uma bacia de evapotranspiração que será utilizada para o tratamento dos efluentes de dois banheiros do espaço, destinados a atender os visitantes.
24/11	Mutirão Agrofloresta e Tratamento Natural de Água	Peter Webb e Bruno Helvécio	12	Nova Sede do Fonte Escola: Biotecnia, Divisa Embu das Artes - SP	Primeiro mutirão educativo do ano, marcando o início de uma fase de muitos mutirões. A presença do permacultor Peter Webb fez a diferença no manejo da agrofloresta na parte da manhã e a tarde, o educador e permacultor Bruno Helvécio orientou a manutenção na bacia de evapotranspiração.
TOTAL			262		



Encontros de formação promovem vivências, troca de experiências e novos aprendizados



Construção do pergolado de bambu e do telhado vivo

Parcerias

Certamente este foi o ano das parcerias! Elas possibilitaram a continuidade das atividades do Fonte Escola, em menor escala, após a perda de seu maior patrocinador. Conseguir manter parte das atividades tem sido crucial para “manter vivo” o programa, que pouco a pouco vai retomando suas forças e recursos!

A empresa Biotecnia, buscando pessoas para partilharem os cuidados com sua chácara e realizar um trabalho de Educação Socioambiental, entrou em contato com a Humanaterra e a partir daí conheceu as atividades do Programa Fonte Escola, desenvolvido pela Sociedade Ecológica (e que recentemente atua juntamente com a Humanaterra). Com essas virtuosas parcerias, o programa teve a chance de reconstruir sua sede, em um local mais preservado e que oferece espaço coberto para sala de aula, e inovação com novos plantios e manejo ecológico do espaço.

Outra importante parceria foi acertada com a empresa de turismo local SCO Turismo, que, entre outras atividades, promove o turismo pedagógico. O Programa Fonte Escola, junto com a Humanaterra, está articulando com SCO Turismo para trazer escolas particulares para realizarem vivências educativas e com isso poder financiar a recepção de escolas públicas, retomando as atividades dos *Roteiros Temáticos*.

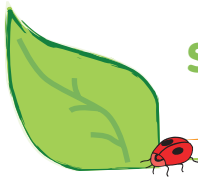
Os educadores, permacultores e técnicos Hamilton Trajano, Peter Webb e Guilherme Castagna são grandes referências atuais em agroecologia, permacultura e sustentabilidade e compõem há alguns anos a rede de colaboradores da Humanaterra, o que possibilitou, juntamente com os recursos provenientes do FIES (que reconheceu o Fonte Escola em 2010, oferecendo apoio financeiro) a continuidade das atividades de formação de educadores exercidas pelos projetos Hortas Escolares e Selo Escola Amiga da Terra, atendendo um grande número de professores e escolas participantes do programa.

É importante frisar que grande parte das atividades citadas aqui foi executada de forma voluntária pelos coordenadores do programa

Amanda Frug e Bruno Helvécio (também pertencentes à gestão da Humanaterra) que têm como foco principal conseguir manter as ações do Programa Fonte Escola, uma vez que teve seu patrocínio perdido em um momento muito importante de sua atuação. Retomar o trabalho com educadores e crianças, na formação de agentes promovedores de sustentabilidade, equilíbrio ambiental, igualdade social, saúde e qualidade de vida é nossa principal motivação e determinação! Além dos coordenadores, outros colaboradores da Humanaterra se envolveram voluntariamente na execução das atividades, dos quais podemos citar Alessandra Coelho, Paulo Fonseca, Rafael Yuki, Rodrigo Gonzales e Rodrigo Motta.

Divulgação e reconhecimento

A mídia local continuou publicando notas sobre nossas atividades em jornais, revistas e sites. A coordenadora Amanda Frug foi entrevistada no programa *Tudo Junto e Misturado da Rádio Granja Viana*, ocasião em que pôde comentar sobre o programa, sua atual situação e os esforços e conquistas para manter “acesa sua chama”.



Foi elaborado também o vídeo institucional que conta a trajetória do programa e relata suas principais atividades. Vídeo este que será utilizado na divulgação e captação de futuros parceiros e recursos.

O Programa Fonte Escola e algumas escolas parceiras estão sendo objeto de estudo do grupo de pesquisa: *Promoção da Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional* da Faculdade de Saúde Pública da Universidade São Paulo, coordenado pela Professora Doutora Claudia Maria Bogus. Os coordenadores do programa e alguns educadores parceiros foram entrevistados para subsidiar a pesquisa com os relatos referente às contribuições das ações do programa à promoção da saúde e da segurança alimentar por meio das Hortas Ecológicas e da Agroecologia nas escolas.

Perspectivas para 2013

O Programa Fonte Escola tem como meta principal finalizar seus compromissos com o parceiro FIES, publicando o livro com as principais experiências de seus participantes e finalizando a reforma de sua nova sede, na Biotecnia. Além disso, pretende realizar encontros de formação e assistência técnica às hortas escolares, direta e indiretamente; viabilizar visitas de escolas particulares e públicas por meio da parceria com a SCO Turismo e realizar um evento de lançamento do livro, com a presença de escolas e educadores parceiros do programa.



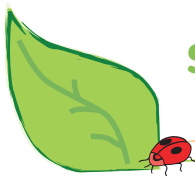
Trilha, vivências na mata e brincadeiras ecológicas marcaram a presença das crianças no espaço da Biotecnia



Mutirão para construção da agrofloresta une os educadores

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DA APA EMBU VERDE

A equipe de especialistas do projeto “Diagnóstico Socioambiental na APA Embu Verde – Educação Ambiental para a Sustentabilidade na Bacia do Rio Cotia”, coordenada pela Professora Dra. Maria Isabel Franco, realizou um trabalho de campo aprofundado para entender a importância da região, conforme relatórios técnicos produzidos em 2011 e 2012 e publicados no site da Sociedade Ecológica Amigos de Embu (www.seaembu.org). Isabel Franco avalia que o “projeto apresenta aspectos inovadores para o município, não só para a APA Embu Verde, e propiciou a vivência da pesquisa engajada com moradores e trabalhadores. Por meio de metodologias colaborativas, elaboramos também um levantamento dos principais conflitos de uso dos locais da APA – aterros, condomínios, especulação imobiliária, depósitos de entulho e lixo, poluição dos córregos... e construímos muitas propostas de ações comunitárias e em parceria com o poder



Trabalho de campo foi intenso e planejado de tal forma para não danificar a paisagem ou causar estresse nos animais

público. São propostas que podem ser adaptadas a todos os ‘espaços verdes’ do município, que busquem a conservação sustentável dos remanescentes naturais ou passíveis de recuperação, sobretudo, por conta da manutenção da estabilidade do microclima local e do fornecimento de água para a Região Metropolitana – serviços ambientais fundamentais em uma gestão ambiental compartilhada e responsável.”

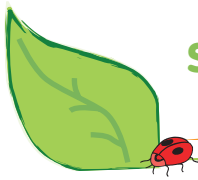
Geraldo Antônio Daher Correa Franco, especialista do Instituto Florestal, observa que “o município de Embu das Artes faz parte do entorno da Reserva Florestal do Morro Grande, um dos mais extensos e conservados remanescentes florestais do Planalto Atlântico, cujo entorno é caracterizado por fragmentos florestais pequenos e fortemente alterados. Essas condições ressaltam a importância da vegetação nativa nessa região, visando não apenas à proteção dos recursos hídricos, mas também a manutenção da biodiversidade por meio da conexão entre as diversas manchas de vegetação nativa.”

O trabalho de campo foi realizado em inúmeras pequenas trilhas, planejadas criteriosamente para garantir a qualidade das amostras e sem danificar a paisagem ou causar estresse aos animais. Foram percorridos muitos quilômetros ao longo do período para documentar as informações, recolher o material fotográfico, afobar as armadilhas de pegadas, etc.

Diogo Hernandes, biólogo e coordenador técnico do Diagnóstico de Avifauna do projeto, contou que em apenas dois meses foram identificadas mais de 120 espécies de aves. “Esse número representa uma diversidade bastante expressiva para fragmentos numa matriz urbana, que pode ser comparado à avifauna presente em Unidades de Conservação de Proteção Integral do Estado de São Paulo”.

Os técnicos que realizaram a segunda fase do levantamento da avifauna da região comentam que “a presença de aves de comportamento predominantemente frugívoro como o tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*), jacuguaçu (*Penelope obscura*) e o Pavó (*Pyroderus scutatus*), e também de mamíferos como o veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*) e o ouriço-cacheiro (*Erinaceus europaeus*) podem ser indícios da importância que espécies animais têm na dispersão de sementes de espécies vegetais de distribuição restrita como o *Lytocarium hoehnei* (Burret) Toledo e *Inga sellowiana*

Benth. Pesquisas que consigam traduzir em números qual a intensidade da interação animal-plantas e sua importância na dinâmica de distribuição populacional das espécies vegetais endêmicas são um caminho para evidenciar como espécies vegetais presentes na Reserva Florestal Morro Grande ainda podem ser encontradas em fragmentos adjacentes, inseridos em áreas semiurbanas, e assim indicar interações ecológicas importantes para a manutenção da biodiversidade nesses fragmentos, e conseqüentemente para todo o corredor de vegetação nativa existente entre a Reserva Florestal Morro Grande e o município de Embu das Artes; e dessa forma trazer dados técnicos para a reclassificação do grau de proteção dos fragmentos da APA. Além disso, a vegetação da APA contém elementos botânicos ameaçados de extinção: o *Euterpe edulis* Mart (palmito-juçara) e a *Ocotea odorifera* (canela-sassafrás).”



Os estudos realizados em dezessete fragmentos florestais da APA Embu Verde indicam que “de um modo geral, os fragmentos visitados puderam ser classificados em estágio médio de regeneração (...) e alguns deles apresentam parâmetros florísticos e estruturais mais próximos com a interface de uma série inicial (...) e outros (...) mais próximos da série avançada de regeneração”, conta o biólogo Rodrigo Trassi Polisel. Outro dado importante é que há sessenta e cinco espécies vegetais registradas na APA Embu Verde que não foram registradas na Reserva Florestal do Morro Grande. “A APA Embu Verde encontra-se numa posição estratégica, localizada a cerca de 5 km da Reserva Florestal do Morro Grande. Os fragmentos de vegetação da APA, neste sentido, servem de abrigo e conexão da fauna que se utiliza da Reserva Florestal do Morro Grande como base de sobrevivência”, complementa Rodrigo.

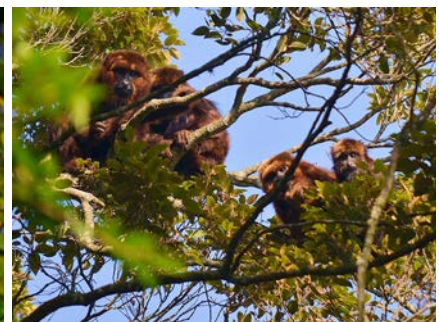
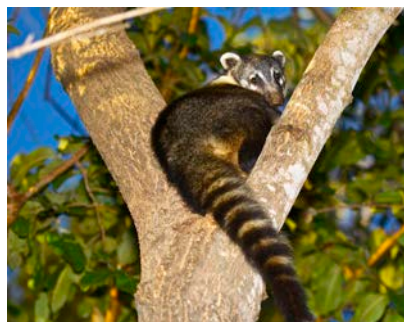
Estes fatos indicam a importância destes remanescentes para a manutenção dos corredores ecológicos e da conservação da biodiversidade regional. As florestas exercem um papel vital na captação das águas das chuvas que suprem os reservatórios subterrâneos, além disso, regulam o clima e purificam o ar. “As áreas verdes precisam deixar de ser vistas como vazios urbanos ou elementos estranhos à cidade. É necessário que sejam reconhecidas, em sua verdadeira importância e função, sendo consideradas integrantes do tecido urbano. O que temos observado nas cidades, é que a mancha urbana avança rapidamente e deteriora todas as áreas verdes disponíveis. Então, o ambiente se torna caótico e a qualidade de vida da população cai exponencialmente”, comenta a arquiteta e urbanista Milena Fabbrini.

As câmeras trap confirmaram a presença da onça-parda ou suçuarana (*Puma concolor*), ameaçada de extinção, segundo o Decreto Estadual nº 5.6031/2010. A onça-parda é um dos maiores predadores da Mata Atlântica e ajuda a manter o equilíbrio dos ecossistemas, atuando no controle e aprimoramento das espécies ao se alimentar de animais fracos e doentes. Presta importantes serviços ambientais ao fazer o controle de diversas populações, tais como a capivara. Necessita de grandes áreas para sobreviver.

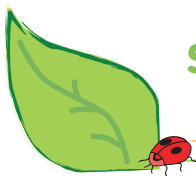
Além da onça-parda, também foram registradas na região da APA Embu Verde a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), o gavião-pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*) todos ameaçados de extinção.



Câmeras com sensores de movimento, instaladas em pontos estratégicos, revelaram a presença de felinos ameaçados de extinção



A APA Embu Verde apresenta uma grande biodiversidade de espécies



Com relação à ocupação da APA Embu Verde e à análise do solo, os geógrafos Lívia Andreosi S. de Oliveira e Renan Andreosi S. de Oliveira explicam: “a ocupação desordenada numa região de fundo de vale pode ocasionar sérios danos ao meio físico e principalmente aos seres humanos; pois quando interferimos nessa dinâmica, seja pela retirada de vegetação próxima ao rio ou pela ocupação humana pode ocorrer um grande aporte de sedimentos provocando assoreamento e a conseqüente diminuição da profundidade do rio, gerando enchentes”. Também esclarecem, baseados no mapa de susceptibilidade a erosão e vulnerabilidade ambiental, que a APA Embu Verde possui alta susceptibilidade à erosão, resultado da íntima interação entre vegetação, declividade e pluviosidade. Daí a importância da preservação das áreas florestadas e dos cuidados redobrados em caso de supressão de áreas verdes.

PLANO DIRETOR

A revisão do Plano Diretor ficou estagnada por meses seguidos, após o cancelamento pela Justiça das duas Audiências Públicas em 2011, enquanto era analisada pelo Ministério Público da cidade. A nova Audiência Pública foi marcada para o dia 19 de março de 2012. Durante o período de espera a sociedade civil continuou articulada e mobilizada, sempre questionando as escolhas feitas pelo poder público e solicitando respostas. O Movimento Salve Embu das Artes e a Sociedade Ecológica Amigos de Embu catalisaram iniciativas de vários moradores e realizaram diversas atividades na cidade com foco na comunicação educativa, incentivando a reflexão e o diálogo para se pensar a cidade do presente e do futuro.

O clipping da mídia sobre as notícias relacionadas ao Plano Diretor pode ser acompanhado no site do Movimento Salve Embu das Artes (<http://www.salveembudasartes.com.br/>).

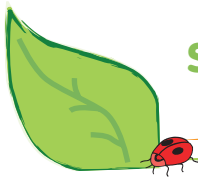
Documentário

O documentário “Embu – Terra das Artes” foi produzido no período por iniciativa da artista plástica Fátima Seehagen, e lançado em abril de 2012, mostrando a história, os valores e a vocação da cidade. Inúmeros colaboradores participaram, auxiliando com entrevistas, fotos e imagens, inclusive a Sociedade Ecológica Amigos de Embu. O filme, com duração de 1h10, resgata as diversas vozes de Embu das Artes, com ênfase para a valorização dos aspectos artístico, cultural, histórico e socioambiental e suscita o questionamento a respeito do futuro. Apresentado em vários momentos, inclusive no CID Ambiental, sempre foi acompanhado de um diálogo com os presentes, incentivando a reflexão e o pensamento crítico. O filme foi selecionado para ser exibido na 36ª Mostra Internacional de Cinema em São Paulo, no período de 19 de outubro a 1 de novembro de 2012, e foi um dos cinco mais votados pelo público, ficando entre os finalistas.



Arte na Rua

Dezenas de artistas embuenses marcaram sua posição com arte na rua, assinando com suas mãos um manifesto para que vocação de Embu das Artes fosse mantida, num evento realizado no Largo dos Jesuítas, centro de Embu das Artes, no dia 14 de abril. A população e os visitantes que participaram do Manifesto acreditam que Embu das Artes é um lugar de refúgio, beleza, lazer, turismo, mas acima de tudo, faz parte de uma região muito importante da Grande São Paulo – a Reserva da Biosfera do Cinturão Verde. É uma das últimas reservas de Mata Atlântica, de animais silvestres, e possui mananciais fundamentais para o abastecimento de água de paulistanos, paulistas e embuenses. Um painel de 12 metros foi estendido no chão e mais de 20 artistas deixaram seu recado. O artista plástico Clodomiro Rivelini expressou sua arte mostrando o que será da cidade com a implantação das indústrias nas áreas verdes. Jabes Barbosa tam-



bém deu o recado: depois não adianta chorar! O Manifesto “Parem a Destruição: artistas estendem a mão para salvar Embu das Artes” foi idealizado por Renato Gonda, ex-secretário de turismo, poeta e artista plástico, em parceria com a Sociedade Ecológica Amigos de Embu, o Movimento Salve Embu das Artes e diversos colaboradores.

Novas Audiências Públicas

No dia 6 de fevereiro, a juíza Daniela Nudeliman, da 3ª Vara Judicial de Embu das Artes, deu ganho de causa à Prefeitura, permitindo que o processo de revisão do Plano Diretor continuasse. As duas Audiências Públicas, do Executivo, em 19 de março de 2012 e do Legislativo, em 16 de abril de 2012, foram marcadas por debates acalorados e mostrou uma cidade dividida: enquanto alguns defendiam indústrias e logística na Zona de Interesse Ambiental, área verde da cidade que corresponde a quase 40% do município; outros indicavam que a cidade tem múltiplas opções e que deveria fazer escolhas que assegurassem a preservação do patrimônio ambiental do município, garantindo qualidade de vida para todos.

Participaram da Audiência Pública do Executivo, em 19 de março, mais de 700 pessoas, sendo que, segundo o jornal *Fato Expresso A História On-line*, “mais de 500 pessoas presentes eram ocupantes do terreno da Mata do Roque Valente, junto com o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), incluindo entre eles dezenas de antigos moradores da cidade que não aguentam ou não conseguem mais pagar aluguel e que direcionaram e deram o tom das discussões”.

No dia 16 de abril, a Câmara dos Vereadores realizou a última Audiência Pública do processo de revisão do Plano Diretor para ouvir a população antes da votação agendada para o dia 18, na mesma semana. O jornal *Fato Expresso a História On-line*, em matéria publicada em 17 de março de 2012, conta que a Audiência foi marcada por conflitos de opinião, gerou mais de 60 inscritos e a teve a participação de jornalistas de grandes veículos de imprensa, como o UOL e o Estadão.

No dia 18 de abril, mais de 1.000 pessoas estiveram na Câmara dos Vereadores para acompanhar a votação do Plano Diretor. Somente 500 conseguiram acesso ao salão que foi ocupado por centenas de militantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), que gritavam contra os representantes de vários segmentos da comunidade. Num clima tenso, o Plano Diretor foi aprovado por 12 votos a 1, apesar dos insistentes avisos e pareceres de diversos técnicos da sociedade, indicando irregularidades e ilegalidades, que foram protocoladas na Câmara por diversas entidades entre elas: Ibioca - Nossa casa na Terra, Casa de Cultura Santa Tereza, Sociedade Ecológica Amigos de Embu, Agência Brasileira de Apoio à Cultura e Associação dos Engenheiros, Arquitetos e Tecnólogos do Embu.

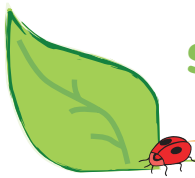
O climatologista Paulo Nobre, em entrevista a Amália Safatle para o Terra Magazine, em 5 de maio de 2012, aponta que “o que foi a minuta do Plano Diretor é hoje lei municipal, aprovada pelo legislativo e sancionada pelo prefeito municipal. Era e é criminosa por vários motivos. O primeiro deles é pela imposição por uma administração municipal, passageira, de um plano de município que avilta a tradição histórica,



O Manifesto “Parem a Destruição: artistas estendem a mão para salvar Embu das Artes” reuniu inúmeras pessoas em torno da preservação dos valores da cidade



MTST bloqueou a avenida em frente a Câmara dos Vereadores impedindo a entrada da comunidade no dia 18 de abril



cultural, artística, ambiental da Estância Turística de Embu das Artes. Que entrega suas glebas de florestas de Mata Atlântica para o capital especulativo imobiliário, ao aplicar parâmetros de uso e ocupação do solo que, ao serem incorporados na Constituição Federal e desenhados no Estatuto da Cidade visavam justamente preservar a população da ganância do capital. Que ao manipular os parâmetros de potencial construtivo em áreas densamente populosas expulsa os munícipes de baixa renda, pelo aumento do preço da terra e dos impostos. É criminosa pois apresenta informações enganosas sobre o capital arbóreo municipal, confundindo plantações de eucaliptos (não protegidos por lei federal) com remanescentes de Mata Atlântica em estado de regeneração variados, declarando largas extensões de remanescentes de Mata Atlântica como 'não significativos', apagando-os dos mapas, apócrifos. É criminosa pois inaugura um modelo de assalto institucional, ditado por interesses privados, completamente surdos aos mais contundentes argumentos, em um retrocesso democrático que o País com muito esforço se recupera desde a histórica Diretas Já. No retorno a um modelo autocrático onde o Executivo local diz: 'Não Mudo!' e o Legislativo local diz: 'Não Acolho!' À sociedade resta elevar o nível da apelação para instâncias superiores da Justiça, que está sendo feito."

Fonte: <http://terramagazine.terra.com.br/blogdaamaliasafatle/blog/2012/05/10/cinturao-verde-sob-ameaca-sociedade-civil-vai-apelar-a-justica/>

Defesa do patrimônio ambiental da cidade: processos

Desde 2011, diversos processos foram elaborados: Ações Cíveis Públicas, Apelações, Mandados de Segurança, entre outros, visando a preservação dos valores da cidade de Embu das Artes. Vários processos ainda correm na Justiça e os advogados continuam acompanhando o desenrolar dos acontecimentos.

Preso técnico da Cetesb

No dia 8 de novembro de 2012, o técnico da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) Sérgio Roberto foi preso em flagrante por receber propina em troca de concessão de licenças ambientais em Embu das Artes, noticiou o jornal O Estado de S. Paulo. Essa foi uma grande vitória para os moradores e as entidades preocupadas com a preservação ambiental da região. Abaixo, transcrevemos a reportagem completa:

"O técnico da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) Sérgio Roberto foi preso em flagrante na tarde desta quinta-feira, 8, por receber propina em troca de concessão de licenças ambientais em Embu das Artes, na Região Metropolitana de São Paulo.

O técnico, que trabalhava há 32 anos na companhia, foi abordado dentro da agência. Ele foi preso por porte ilegal de arma após a polícia encontrar uma pistola calibre 635 no carro dele. Na casa de Roberto, em Osasco, na Grande São Paulo, a polícia apreendeu R\$ 650 mil e US\$ 37 mil em espécie, além de outras duas armas de fogo.

Segundo o coordenador da Corregedoria Geral da Administração da Secretaria da Casa Civil do Estado de São Paulo, João Batista Beolchi, que lidera a investigação que levou ao flagrante, Roberto confessou ter recebido propina para aprovar licenças.

O preso, que aprovava obras em Áreas de Proteção Ambiental (APAs), concedeu licenças para construção de fábricas, condomínios, comércio e loteamentos. "A partir de agora, vamos investigar todas as licenças concedidas por ele", diz Beolchi. O esquema de propina era praticado havia dois anos.

Roberto atuava por meio RS Soluções, empresa da qual era sócio. O dono da empresa também está sendo investigado. O funcionário da Cetesb foi levado para a Delegacia da Seccional de Taboão da Serra. Ele poderá ser libertado após pagar a fiança fixada em R\$ 5 mil.

A prisão de Roberto é fruto da Operação Confiança, investigação foi iniciada no dia 21 de agosto, realizada pela Secretaria da Casa Civil do Estado de São Paulo.

A Polícia Civil abrirá inquérito para apurar o crime de concussão (vantagem indevida obtida por meio da própria função para o favorecimento de terceiros). O crime prevê de 2 a 8 anos de prisão."

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,preso-tecnico-da-cetesb-que-vendia-licenca-ambiental-em-embu-das-artes,957641,0.htm>